

PLANO DE AULAS- INTERDISCIPLINAR

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Turma: EJA (anos iniciais)

Educadoras: Caroline Severo de Azevedo

KeremLucini

Ano Letivo: 2014 - (2º semestre)

Dias: três

II – OBJETIVOS:

Compreender o processo da leitura/escrita e seu exercício, relacionando o conteúdo abordado às informações vivenciadas no cotidiano de forma crítica.

ESPECÍFICOS:

- Compreender o gênero literário Conto.
- Aprender os conceitos geográficos, envolvendo solo e plantas.
- Desenvolver discussões a respeito da vida do homem do campo.
- Analisar o processo histórico a respeito das relações de trabalho no campo.

III – OBRALITERÁRIA:

Título: Por Um Pé de Feijão

Autoria: Antônio Torres nasceu no dia 13 de setembro de 1940, num povoado chamado Junco (hoje cidade de Sátiro Dias), no sertão da Bahia. Descobriu sua vocação literária na escola rural da sua terra, incentivado por uma professora chamada Teresa. Logo, passou a escrever as cartas das pessoas do lugar; a recitar poemas de Castro Alves em praça pública, no Dia da Bandeira e no Sete de Setembro; a ajudar o padre celebrar a missa – em latim! Esse tempo ficou gravado em sua memória e iria marcar seu destino de escritor.

Estudou em Alagoinhas e Salvador, onde se tornou repórter do jornal da Bahia. Foi jornalista publicitário também em São Paulo e em Portugal. Depois de muitas andanças pelo país e pelo mundo, passou a residir no Rio de Janeiro.

Antônio Torres é hoje um dos escritores mais conhecidos de sua geração, com livros traduzidos em muitos países. O autor recebeu, em 2000, o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Editora: Record

Ano: 2002

Contexto: O conto “Por Um Pé de Feijão” foi extraído do livro Meninos, eu conto, selecionado como Altamente Recomendável para O Jovem – 2000, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

IV – CONTEÚDOS/DISCIPLINAS:

- Português: Gênero literário Conto.
- Geografia: Solo e plantação.
- Relações de trabalho no Campo.

V – ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

1ºDia

Iniciamos a aula com uma conversa informal perguntando se os educandos sabem o que é gênero literário e Conto?

Se alguém conhece algum Conto, poderia compartilhá-lo com os demais colegas para que possamos compreender melhor sobre essa temática?(10min)

Após este momento trabalharemos com o seguinte Conto:

Texto: Por Um Pé de Feijão – Antônio Torres (15min)

Nunca mais haverá no mundo um ano tão bom. Pode até haver anos melhores, mas jamais será a mesma coisa. Parecia que a terra (a nossa terra, feinha, cheia de altos e baixos, esconsos, areia, pedregulho e massapê) estava explodindo em beleza. E nós acordávamos cantando, muito antes do sol raiar, passávamos o dia trabalhando e cantando e logo depois do pôr-do-sol desmaiávamos em qualquer canto e adormecíamos, contentes da vida.

Até me esqueci da escola, a coisa que mais gostava. Todos se esqueceram de tudo. Agora dava gosto trabalhar.

Os pés de milho cresciam desembestados, lançavam pendões e espigas imensas. Os pés de feijão explodiam as vagens do nosso sustento, num abrir e fechar de olhos. Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente. O mundo era verde. Que mais podíamos desejar?

E assim foi até a hora de arrancar o feijão e empilhá-lo numa seva tão grande que nós, os meninos, pensávamos que ia tocar nas nuvens. Nossos braços seriam bastantes para bater todo aquele feijão? Papai disse que só íamos ter trabalho daí a uma semana e aí é que ia ser o grande pagode. Era quando a gente ia bater o feijão e iria medi-lo, para saber o resultado exato de toda aquela bonança. Não faltou quem fizesse suas apostas: uns diziam que ia dar trinta sacos, outros achavam que era cinquenta, outros falavam em oitenta.

No dia seguinte voltei para a escola. Pelo caminho também fazia os meus cálculos. Para mim, todos estavam enganados. Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o

que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que assim eu ia perder o ano e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano. E quando deu meio-dia e a professora disse que podíamos ir, saí correndo. Corri até ficar com as tripas saindo pela boca, a língua parecendo que ia se arrastar pelo chão. Para quem vem da rua, há uma ladeira muito comprida e só no fim começa a cerca que separa o nosso pasto da estrada. E foi logo ali, bem no comecinho da cerca, que eu vi a maior desgraça do mundo: o feijão havia desaparecido. Em seu lugar, o que havia era uma nuvem preta, subindo do chão para o céu, como um arrote de Satanás na cara de Deus. Dentro da fumaça, uma língua de fogo devorava todo o nosso feijão.

Durante uma eternidade, só se falou nisso: que Deus põe e o diabo dispõe.

E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão:

- Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?

E vi os meninos conversarem só com os pensamentos e vi o sofrimento se enrugando na cara chamuscada do meu pai, ele que não dizia nada e de vez em quando levantava o chapéu e coçava a cabeça. E vi a cara de boi capado dos trabalhadores e minha mãe falando, falando, falando e eu achando que era melhor se ela calasse a boca.

À tardinha os meninos saíram para o terreiro e ficaram por ali mesmo, jogados, como uns pintos molhados. A voz da minha mãe continuava balançando as telhas do avarandado. Sentado em seu banco de sempre, meu pai era um mudo. Isso nos atormentava um bocado.

Fui o primeiro a ter coragem de ir até lá. Como a gente podia ver lá de cima, da porta da casa, não havia sobrado nada. Um vento leve soprava as cinzas e era tudo. Quando voltei, papai estava falando.

- Ainda temos um feijãozinho-de-corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, despalar, bater e encher o paiol, não temos? Como se diz Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

E disse mais:

- Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou.

Então eu pensei: O velho está certo.

Eu já sabia que quando as chuvas voltassem, lá estaria ele, plantando um novo pé de feijão.

Após a leitura, continuaremos um bate-papo: (30min)

1. Depois de ler esse Conto, você conseguiu entender a mensagem principal?
2. Que sentimento você sentiu ao ler este Conto Por Um Pé de Feijão?
3. Pensando na relação de trabalho e a vida escolar deste menino. Como podemos analisar a relação entre ambos?
4. Quem já teve alguma experiência de trabalho como a relatada no Conto Por Um Pé de Feijão? Compartilhe com o grupo?
5. Em relação ao menino, como seria se tivesse um regime de alternância em relação a escola em épocas de plantio?
6. O sentimento da família, quando vê toda a plantação de feijões em chamas é dramático, pois sabe que seu sustento vem dessa terra, tão zelada. É comum ter incêndio nas plantações na área rural? Comente?

Após essas reflexões feitas, propomos um caça palavras para que o educando, ache algumas palavras que estão dentro do Conto Por Um Pé de Feijão.

1) Procure as palavras que constam no Conto Por Um Pé de Feijão: (30min)

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| B | C | A | A | W | U | E | I | T | P |
| C | B | O | N | A | N | Ç | A | F | P |
| A | T | A | F | X | F | I | I | E | A |
| E | S | C | O | L | A | D | H | I | C |
| J | V | A | E | E | A | A | N | J | O |
| H | B | M | I | R | T | D | L | Ã | D |
| G | N | A | E | T | H | I | O | O | L |
| F | M | Q | G | N | L | L | I | G | A |
| D | J | E | B | Y | I | N | K | J | I |
| Z | E | E | H | F | U | N | L | K | I |
| O | Q | R | E | Y | B | L | O | O | T |
| H | T | R | A | B | A | L | H | O | R |
| L | Q | W | E | T | Y | U | I | O | L |
| E | L | H | K | H | V | E | N | T | O |
| V | S | F | B | N | T | R | V | A | Ç |
| S | A | R | V | M | A | R | R | E | T |

2) Elabore um ensaio para uma criação do gênero literário Conto, com as palavras que estão na atividade acima do caça-palavras: (40min)

Com o término desta atividade organizaremos uma apresentação destes textos escritos pelos educandos, após socializaremos com os colegas, e teremos uma conversa sobre os textos que mais chamaram atenção pelo fato de serem a mostra da realidade brasileira que mora no meio rural.

Com o término da discussão, passamos para análise de como eram as condições climáticas, do solo, as plantas que estavam sendo cultivadas, qual era suas peculiaridades, quais os meses de colheita desta planta e a relação do cotidiano de trabalho do personagem do Conto Por Um Pé de Feijão.

Neste momento trabalharemos questões de geografia e história social:

3) Responda em seu caderno: (01h)



FIGURA 1



FIGURA 2

- A partir das figuras e da conversa anterior, qual das duas imagens se assemelham melhor ao cotidiano vivido pelo Conto Por Um Pé de Feijão?
- Qual é o período certo para plantio do feijão? E que tipo de solo se adapta melhor para esse tipo de plantio?
- A relação da agricultura familiar do governo Dilma, tem facilitado para a infraestrutura de maquinários, e custeio de insumos e sementes para o plantio rural? Comente.
- Em relação a história se percebe um esvaziamento do meio rural em certos períodos históricos? Comente porque desses fatores?
- Refleta e redija um pequeno texto sobre como é a realidade do trabalho das pessoas do campo? Após o término troque com os colegas os cadernos e leia, o que seu colega escreveu, após entraremos num debate sobre os impasses e as concordâncias dos textos redigidos em sala, sobre as relações sociais de trabalho.

2º Dia

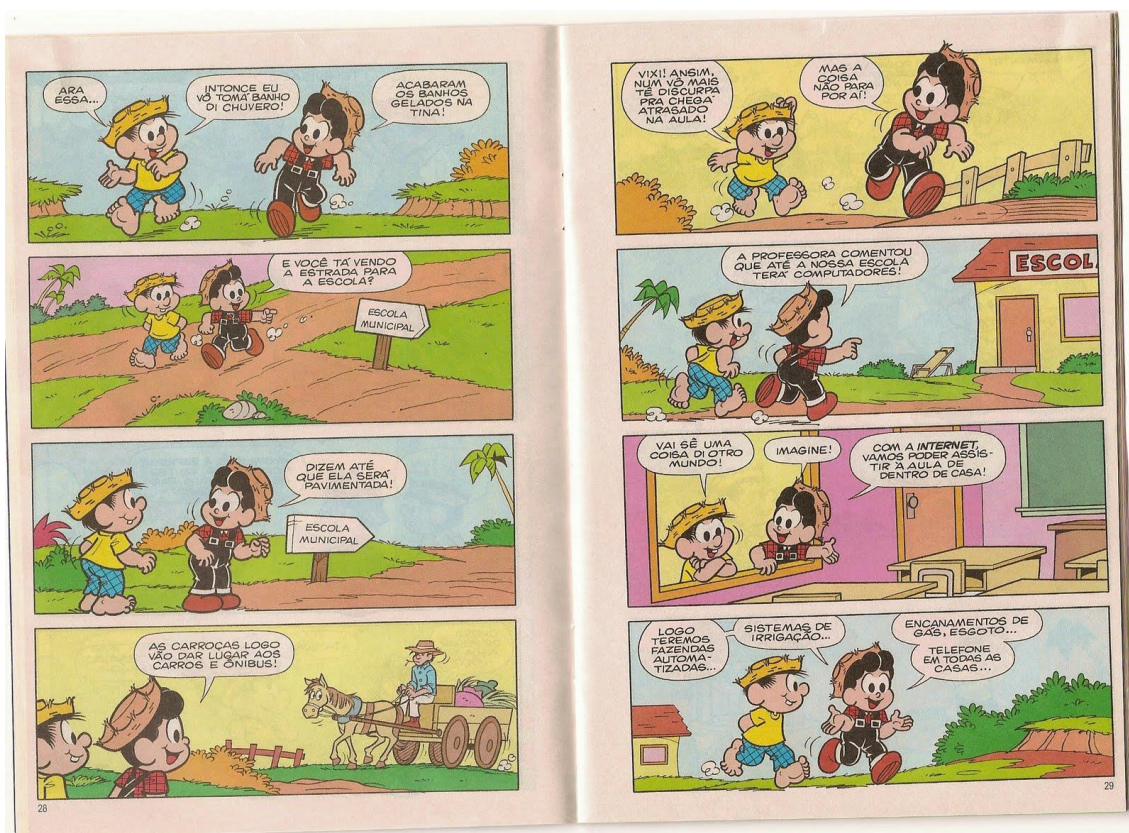
Será proposto aos educandos a realização de um debate da vida no campo. Dividindo em dois grupos a sala, em que um grupo defenderá as vantagens do trabalho no campo e o outro grupo defenderá as desvantagens do mesmo. (40min.)

Na próxima atividade, será desenvolvida uma síntese relacionando com o que foi discutido no debate, levantando os argumentos com base nos conteúdos mais significativos trabalhados até este momento. (40min.)

Na sequência serão trocado os textos produzidos pelos educandos, para que estes possam ler, analisar e corrigir os trabalhos realizados pelos colegas, atribuindo uma nota de 0 à 10. (20 min.)

3º Dia.

Após as atividades realizadas trazendo a realidade do campo, socializaremos com os educandos, palavras que estão presentes no cotidiano da vida no campo, ilustrando essa variação linguística, utilizando a história em quadrinhos do Chico Bento e fazendo um paralelo entre os termos utilizados no campo e as palavras na norma padrão da língua portuguesa, presente na ilustração: (20min.)



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_0cuqsqQ6c-g/TFs6KUZqJI/AAAAAAAAALM/6t-TbT7W8kQ/s1600/chico+bento+2.jpg

Em seguida será refletido a respeito de como o preconceito com as diferentes formas de se expressar por meio da linguagem. Na sequência pediremos aos educandos que escrevam um texto, levantando argumentos sobre esse tema. (50min).

Após essa atividade será realizada a confecção de cartazes diferenciando as palavras utilizadas no contexto do campo e das palavras utilizadas na norma padrão. Para essa atividade serão utilizados livros, revistas, etc.; com uma apresentação ao final da atividade. (30 min.).

Para que haja uma melhor compreensão será realizada uma pesquisa em grupo acerca de como se originaram as variações linguísticas dentro da realidade do campo de como se construíram estas linguagens, heranças culturais etc.; a pesquisa pode ser realizada na internet ou até mesmo em livros que falem sobre o assunto. Em seguida será realizada a socialização da pesquisa realizada com o restante do grupo. (01h e 30min).

Em seguida, será retomado o texto Por Um Pé de Feijão, em que abordaremos as relações de trabalho a partir de um pequeno debate sobre esses questionamentos: (30min)

- 1) Será que todas as pessoas que trabalham no campo, possuem propriedades particulares?
- 2) Quais são as relações de trabalho no campo e na cidade?
- 3) Quais são as relações que existem entre trabalhadores e patrões?
- 4) O que é força de trabalho?
- 5) Existe exploração nos trabalhos que exercemos? Analise.

A partir destas questões, realizaremos um júri simulado, com a divisão da sala em dois grupos. Um representará a relação dos patrões e o outro grupo representará a classe trabalhadora, gerando uma discussão nas relações de trabalho, economia e capitalismo. (30min.)

VI – AVALIAÇÃO:

| Instrumentos | Critérios |
|---|---|
| Atividades orais. | Participação, nível de interesse. |
| Atividades escritas, construção de um Gênero literário Conto. | Execução das atividades, capacidade de leitura, escrita. |
| Seminários e debates. | Problematização de questões sociais e capacidade crítica. |
| Formação de análise interpretativa. | Apropriação de conhecimento. |
| Produção de texto. | Capacidade de melhorar a leitura e a escrita. |
| Pesquisa | Análise dos resultados e nível de compreensão do tema. |

VII – REFERÊNCIAS:

Vários autores, Conteúdo: **Língua portuguesa, história e geografia**.EJA 6º ano – Volume 1 – 2. Ed.- São Paulo-IBEP, 2009. – (Coleção Tempo de Aprender).

TORRES, Antônio. **Por um pé de feijão**. Livro: Meninos, eu conto, selecionado como Altamente Recomendável para O Jovem – 2000, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Record, 2002.

Observação: Utilizamos a criticidade nesse plano de aula para os educandos da EJA, desde a introdução até o término do plano. Desenvolvemos atividades que partem do conhecimento prévio do educando, com o intuito de que esses construam uma análise mais ampla e crítica sobre as relações de trabalho, economia e capitalismo. Para a consecução desses levantamentos propomos atividades como: a reflexão sobre o texto abordando as condições de vida no campo; Discussões e debates em sala; pesquisa; júri simulado, por exemplo, afim de que os educandos conflitem suas ideias, que assim reflitam sobre pontos que estão presentes em seu contexto.